Orgão e propriedade da UNIÃO ANARQUISTA COMU

QUINZENARIO

Redacção e administração:

R. Fernandes Tomáz, 224-Porto

Director: Bernardino dos Santos

Editor: Domingos Pereira

Comp. e imp. na TIPOGRAFIA PENINSULAR-B. dos Mercadores, 174-PORTO

ASSINATURA

A proposito dos ultimos acontecimentos, em que o povo faminto e espesinhado pelos potentados da terra se revoltou contra a sua miseravel situação, começam novamente em Portugal as perseguições acintosas contra os operarios conscientes I

Sob as ordens de S. M. Afonso VII (O MARECHAL DE PAPELAO) dono de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar, senhor das Indias e da Guiné, generalissimo do exercito FORMIGAL, são mandadas violentamente encerrar as associações de classe, encarcerar seus militantes e assassinar-se na praça publica o povo que clama contra a negra fomel...

E' esta a ordem que foi dimanada do palacio real? Cremos que sim!

Pois bem! Saciai á vontade os vossos instintos de féra! Podeis chafurdar á vontade o vosso asquerôso focinho nas pôças do generoso sangue do povo, que certamente se formarão nas praças publicas em holocausto á vossa tirania, pois que dessas pôças e nessas mesmas praças se levantará a grande legião dos famintos que, sequiosa de Justiça, vos pedirá estritas contas de todas as vossas vilezas, de todos os vossos crimes!

Então, senhores, quando o povo faminto despertar, ai de vós e do vosso poderio, assim como de todos os despotas, ou dos que pretendem tolhêr a marcha grandiosa ás reivindicações populares! Nessa ocasião a revolução vingadôra

será um facto e nada a poderá deter.

E o Povo saberá gritar:—Alto senhores! E' tempo de parardes! Por menos crimes do que aqueles que tendes cometido, rolou pelo solo o corpo de Alexandre II da Russia.

ANARQUIA

demonstra que esta significa allidem.

arche (arquia)—que significa superioridade, autoridade—a que se junta o preficso (a)-grego tambem e que indica privação, negação e intercalando-se n, por arquia principiar por vogal.

Os ignorantes e os interessados em produzir equivocos, fizeram de anarquia sinónimo de desordem, o que. como se vê, é uma torpe falsidade.

O dicionario «Cintury Dictionari» dá uma justa definição de anarquia:-Teoria social cujo ideal é a união da ordem com a ausencia de todo o governo de homem sobre o ho-

A etymologia de Anarchia nia, e assim é que combatem a videm por reclamar mais un pouco lista—porque só assim a armonia Emim, os anarquistas querem nonstra que esta significa au sociedade capitalista, seja qual de pão E a guarra preparada por surgirá espontaneamente, não a Egualdade como corolario ou surgirá espontaneamente, não a Egualdade como corolario ou surgirá espontaneamente. sencia de autoridade; mas mer- for, na qual a deso dem domina, bandidos, que não trapidam em mais havendo duas classes, em antes como condição primordial cê de prejulzo inveterado de que E os que combatem a Anarquia, incendiar povoações, devastar os que uma é sacrificada em provei- da Liberdade. não ha ordem sem governo, o vul- negando que seja a ordem, pen campos, fazer a pilhagem. E' uma to da outra-dominadora e domi-Anarquia vem do grêgo, de ordem é nove decimos da umani- seus para mais tarde exercerem familia, em que cada um trabalhe grande maioria, do que é neces- normal dos trabalhadores. sario para uma vida igiénica, pa-

Os anarquistas, portanto, estão mulher ter de se vender para ali- ga escrava. E' a eclosão das mais longe de serem partidarios da de- mentar os filhos. E' e creança belas paixões, das maiores dedi- nidade. sordem; são individuos sociaveis metida na fábrica, sem instrução cações. que não queren infringir a or- e com fome. E' afogar em sangue dem da natureza, e que, por isso em 1871, a Comuna de Paris, em não são partidarios da desordem, mesmo, combatem a coação e a que foram retalhadas pela artilha- mas sim da verdadeira Ordem, obediencia, regentando a autori- ria, trinta mil pessoas (omens, da Liberdade, do Amor. Isto é, redade.

mulheres e creanças). E o fuzi- clamam para todo o individuo o Os dirigentes ou aspirantes a lamento, em 1910 em Setubal, direito e os meios de viver.
sel-o, dão como partidários da dedos trabalhadores em greve, para
sordem aos que se recusam subreivindicar uma parte minima dos ciedade a livre agrupação de pro-

exista porque o que eles teem por norantes, impor-se, e educar os dade constitua uma só verdadeira as suas necessidades. dade trabalhar para o luxo, para os e manterem os mesmos privilegios para o bam estar de todos e todos prazeres e para as satisfações, pela velhacaria, pela força, pelo para o bem estar de cada am, embora as mais exceraveis, da massacre. E' emfim, a miséria, a Os governos são sempre m restante. E' a privação, para essa fome, o aviltamento, como estado

E então o que os inimigos da ra um desenvolvimento racional Anarquia teem por desordem, é o das qualidades intelectuais e fisi- sacrificio, o levantamento do povo cas.E' reduzir essa enormidade de contra a Opressão, quebrando as gente ao estado de bestas de car- suas cadeias, destruindo os obsga, que teem de viver miseravel- taculos e caminhando para um mente, sem ousarem pensar nos melhor futuro. E' a revolta do prazeres que se obteem pelo estu- pensamento, a destruição das ipoteses sancionadas pelos séculos. gua, quan lo tanto produs. E' o lar toma um livre impulso e dá povo vaguear, em procura de passos gigantescos, sem o que a quem lhe aluga os braços. E a umanidade permaneceria a anti-

meter aos seus crimes. Mas os seus direitos; o fazilamento dum dutores, com autonomia do indi- Mais cinicos ou mais ipocritas, anarquistas são os verdadeiros operario em 18 la Satembro de1914 viduo, e abolição do Estado,—seja mas os fins são os mesmos: Esmadefensores da Ordem, e da Armo- no Porto e desoutro em1915 em Pa- monarquico, republicano ou socia- gar a Liberdade.

Os governos são sempre maus.

De cada um segundo as suas go toma-a no sentido de desor- sam e querem que a felicidade não minoria infima, elevada pelos ig- nada-e finalmente toda a Umani- faculdades e a cada um segundo E eis a Anarquia.

Vila Nova de Gaia

Cezar Domingos d'Almeida

A revolução que desejamos

A palavra revolução é tão velha como o despotismo. Desde que sobre a terra apareceram os tiranos, os escravos

sonharam com a Revolução. Os ogipcios, os grêgos, os romanos, os céltas,os godos e todas

as der ais raças que povoam ê te planeta, teem realisado revo-E'o camponês morrendo á min- E' a epoca em que o genio popu- luções mais ou menos grandes e violentas. Uns fizeram a Revolução afim de fazer triunfar a sua religião;

outros para enriquecimento da sua patria; outros ainda para a obtenção da independencia nacional; mas de todas as revoluções feitas até aos nossos dias, nenhuma chegou a emancipar a uma-

Os escravos romanos verteram o seu sangue generoso sem Por conseguinte os anaquistas haverem podido entrar em Roma e destruir os seus tiranos.

Os escravos francezes lutaram denodadamente contra a firania Luiz XVI, para elevar a burguezia e entregar lhe os poderes

Os escravos norte-americanos realisaram a revolução contra dominação ingleza, para implantarem a democracia dos milhões.

Guilherme Tell levou os escravos helvéticos à revolução

contra os senhores feudaes, para perdurar na republica o despo-

As hostes revolucionarias de Garibeldi lutaram com heroismo, As hostes revolucionarias de Garibaldi lutaram com heroismo, grupos e aderentes individuais. que são os seus fins) em porse ao estabelecimentos, quando os gepara consolidar e robustecêr o trono de Saboia e escravisar de A acção dos grupos e aderentes é lado de todos os movimentos que neros aumentam de preço. Fala novo o povo italiano.

bstituir pelo despotismo da ocrático.

Os revolucionarios espor ses destronaram a rainha Isabel, para restaurarem a monarquia do Bourbons, deixando o povo sob a exploração, sob a escravidão.

Os escravos mexicanos insurgiram-se para mais tarde derro-Os escravos mexicanos insurgiram-se para mais tarde derro-tarem o ditador Porfirio Diaz e o tirano Madero, nãodeixando de a U. A. C. não podia deixar de

Resumindo: Depois de tantas revoluções e de tanto derramamento de sangue, o Povo Trabalhador, que é a unica vitima de todos os depotismos e de todas as explorações, acha-se atualmente submetido à mais barbara escravidão apezar dos inumeraveis tes tomaram parte ou estão lisacrificios e dos atos de abnegado heroismo dos seus mártires, encontrando-se nas condições, ou peores ainda, dos escravos é natural, individualmente. antigos, sem Liberdade, sem independencia e sem a sua propria soberania individual.

Quando estalou a Revolução Comunista de Paris, deu-se um declaração. Mas sim para que du- sos e seus consentidores, é precipasso à frente para a Emancipação Humana; mas se bem não lutaram os comunistas por uma religião, patria ou partido, lutaram pela independencia da comunidade local, pela autonomia da sabendo que a U. A. C. não pode metralhado nas ruas, mas defencidade, olvidando a emancipação integral do homem, sem o liber-

tar da escravidão economica, politica e social.

Mais tarde, a fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores abriu novos orizontes imancipadores; dirigiu a luta do povo para a expropriação capitalista, dando aos operarios o produto do seu trabalho, declarando a terra livre e os seres

umanos eguaes.

Esta grandiosa ideia de libertação social foi ampliada e definida pelos anarquistas, comunistas, afirmando a soberania individual sobre todos os principios e partidos, negando toda a ingerencia política, religiosa e capitalista nas relações das pessoas, posto que a armonia e a liberdade das coletividades dependem do livre desenvolvimento e propria vontade dos membros que as

Atualmente a ideia da Revolução Social é a unica que hão aceitado os verdadeiramente livres, os operarios conscientes, os que desejam uma completa transformação dos povos e das pessoas, abolindo todos os privilegios, todo o direito usurpado e toda a

obrigação imposta.

Os partidarlos da Revolução Social preparam a sua luta com uma propaganda nutrida de sãos e logicos argumentos, tirados da experiencia do passado e dos estudos do presente, entendendo que toda a Revolução que não vá diretamente á destruição de todo o sistema social, será um esforço em vão e um trabalho esteril, posto que nem o Monarquia nem a Republica podem dar a Liberdade desejada, a Emancipação querida, a Soberania anhe-

A revolução social destruira os tiranos e exploradores, abolindo os Governos, a Religião, o Capital, a Lei, os exercitos e todas as instituições injustas e antagonicas à felicidade dos povos. Facultara o livre desenvolvimento dos individuos; dará vida

a todas as iniciativas; deixará funcionar todos os seres autonomamente, estimulando as boas ações, a solidariedade, o aucilio mutuo, fazendo da Umanidade um conjunto de seres armonicos e livres, que voluntariamente trabalharão em comum para arrancar da terra os produtos necessarios à Vida.

Para a Revolução Social caminhamos já-um exercito de proletarios- bem dispostos, convencidos e preparados para as conti-

gencias da luta,

Trabalhadores do mundo! Escravos da Terra! Descon-

tentes da sociedade burgueza e assassina!

Em marcha! A' luta, a realisar a revolúção mais grandio sa, mais sublime, mais verdadeira e mais digna dos tempos presentes: a REVOLUÇÃO SOCIAL,

J. U.

tos e a União Anar-lera digne de melhor sorte. quista-Comunista

Devido á crescente e descaroavel ganancia dos açambarcadores
toda a miseria que invade as factos que todos os presentes cerum apelo á juventude, para que tudo isto podia gosar, preferiu
antes de envergar uma farda e
conservar-se sempre fiel aos seus restia da vida que assolamdo as classes operarias, lançou as na to, que apenas foi um protesto pomais cruciante miseria, resultan- pular contra a carestia da vido, rismo, mostrando claramente os matar em proveito da burguedo a revolta do povo e de que se o caracter politico, desvirtuando o deram-os acontecimentos graves, seu verdadeiro fim.
na noite de 29 de Janeiro em diversas cidades do sul ao norte do sa, dizendo que o movimento «era

meios suassorios - incluindo o esta situação fosse um pouco atenuada, não davam resultados proficuos; vendo que os governantes em vez de olhar pela situação ecovoltou se e veiu á praça publica, neiro.

dores, quizeram dar ao movimen-

anarquista e que tinha por fim implantar a Comuna em Portu-

E' perante esta calunia e di-O povo, vendo que, todos so versos boatos, que teem corrido, nos suassorios—incluíndo o que a U. A. C. legitima reprecongresso das subsistencias—que sentante des anarquista or- do de Silverio Marques, pergunta tinha posto em pratica, para que ganisados, não pode deixar de se qualquer pessoa, nas circuns- omen não se libertará da tutela

lidades (não as temos) mas unica tinham jurado que morto ou vivo quele. Fala sobre a educação que nomica do paiz, se degladiavam em e simplesmente para desmentir os o levariam á presença do admi- a mulher deve ministrar a sens questinnculas torpes; e que per tanto ele, Povo estava condenado espalhar, que a U. A. C. de Porberiam o premio da sua eroicidaa morrer de fome, se se não letugal, é que foi a promotora do de. Faz ainda algumas consideramelhor do que o ómem, se devia
Lisboa, 15-1-1916. vantasse num protesto altivo, re- movimento iniciado em 29 de Ja- ções sobre os presos.

Isto é que é necessario frizar O povo portuguez destroi a tirania dos Braganças, para a su- do portanto atuar—não atrai-tuir pelo despotismo da—ocrático. do queira sem ter que participar a sua esfera de acção e propaganda.

do que não tem responsabilidade trumentos de trabalho. alguma coletiva no movimento, e que se alguns dos seus componengados a esse movimento, foi como,

Não é o receio de perseguições, provocados por resoluções toma- berculose faz o seu pasto. das dentro dela.

Ao mesmo tempo diremos que exemplos do que se faz lá fóra. bem: A U. A. C. é composta de a U. A. C. não tem duvida, (por- São as mulheres que assaltem os autonoma dentro da União, poden- tendam a beneficiar o povo, tanto dos militares, que certamente venmaterial como moralmente. Pro- do uma multidão de mulheres na movemos a agitação permanente, rua, não iriam fazer fogo sobre pelos comicios, conferencias, saraus, etc. etc. como desenvolve. mos entre os trabalhadores ruraes a propaganda anarquista revolucionaria, fazendo-os comprevir dizer de sua justiça. declaran- hender a posse da terra e dos ins-

-Povo, a tua revolta connão, que nos levou a fazer esta tra os açambarcadores gananciosabendo que a U. A. C. não pode metralhado nas ruas, mas defenser a responsavel pelos atos que dendo os teus interesses economios seus componentes cometam, cos, do que morreres de fome em desde que esses atos não sejam casa, junto dos teus, onde a tu-

elas, porque lhes viria ao cerebro, sua mãe.

embora obsecado, que tinha sido uma mulher que lhe deu o ser-

Le depois a seguinte

MOÇAO

Considerando que os trez problemas, que mais agitam a vida proletaria portugueza, são: carestia da vida, horario de trabalha e presos por questões so-

Considerando que a resoluser um facto quando a classe operaria se disponha a lutar com inergia;

Considerando que para isso è preciso uma lucta metodica e baseada nos principios que preconizamos;

Os anarquistas reunidos em sessão magna e conjuncta, a conolte da União Anarquista-Comuuista (Sede do sul) resolvem:

1.º Incutir no espirito da famllia trabalhadora a tatica revolucionaria;

2.º Esperar anciosamente o movimento geral para o bara-teamento da vida, libertação dos presos por questões sociais e ho-rario de trabalho;

3.º Fazer a macima diligencia para que o movimento dê o resultado que todos espe-

Sobre esta moção, que foi aprovada, fala A. Cruz, em nome da U. A. C. (S. do S.) dando á assembleia as devidas explicações e esclarecimentos.

TRISTE DOVA!...

A' hora de começarmos novo dia de labuta, chega-nos ao conhecimento a triste nova: o fale. cimento do denodado lutador que era Bartolomeu Constantino.

Pobre camaradal... Ao fim de tantos anos de luta, em pról dos aprimidos, das quais fazia parte, morre na mais cruciante miseria apenas amparado por alguns camaradas, que embora muita vontade tivessem, não podiam dos seus magros salários desviar maior quantia, para que o saudoso amigo levasse uma vida regular e mitigasse a fome aos seus entes queridos, que ele via definharem-se numa pocilga dum cio e da ipócrisia.

Ele, o velho e incansavel proprincípios, que tão belos são.

Jámais se apagarão das nossas memorias os seus gritos de revolta perante as opressões dos despoticos governantes, que não se cansavam de o perseguir como se fosse uma féra indomável. tal éra o terror que lhes inspi-

Mas, oh! ironial ao saberem do seu falecimento, veem, perante o cadaver ainda quente, apresentur sentidas condolencias. prometendo aucilio à viuva e sos filhos, como se compugidos estivessem, quando o seu coração transborda de alegria por verem desaperecer para sempre um inimigo, que nunca se atemorisou com as suas arrematidas. Cinicos. Fingidos.

Comunista (Sede do Sul) para tra-Descreve o que é o Ideal anartar: da carestia da vida, liber- quista. Por ultimo, visto estarem tação dos preses por questões na sala algumas mulheres, faz-seciais e do horario de traba- lhes um apelo, para que eduquem

Carestia da vida

A. Cruz.-Expôs circunstanciadamente estes trez problemas, que ha muito agitam as classes trabalhadoras. Demonstra com va-Faz vêr, com verdadeiro conhe-cimento, o contraste entre os tra-

gresso de S. Carlos, pondo em centro assistir ás sesses ou condestaque os trabalhos ali apresen- | ferencias. tados pelos delegados operarios, e: mento, em que estes se achavam do governo da casa.
ofendidos na sua dignidade (de na
Manuel de Abreu.—Fala lar-

Vindo o povo á rua reclamar o pouco terá a dizer, depois da bela pretexto da guerra, vendem os boa do luxo, da vaidade, do vique de direiro lhe pertencia,os go- exposição que o camarada ante- generos pelo preço que lhes convernantes, conseios do seu crime cedente fez. Mas como, assim, é vem, ou dizem que não teem. Fa-

> cas palavras o que é a carestia da za.
> vida e como se poderia atenuar o ainda não foram provados. Falan- lher.

Realisou-se no dia 9 de De-1lho, diz ser uma aspiração das zembro, pelas 21 horas, uma reu- classes trabalhadoras, internacionião magna na União Textil e nalmente, datar premovida pela União Anarquista ha longos anos. nalmente, datando essa luta de

lhes um apelo, para que eduquem os seus filhos nos verdadeiros principios da Fraternidade, da Egualdade e da Liberdade, mostrando-lhes os horrores da caserna.E exclama: —A' porta de cada riados argumentos que o proleta-riado não pode por mais tempo consentir este estado de coisas. ctivas ossadas. E'o comitorio quartel, a emblemal-o, devia ctivas ossadas. E'o comiterio da mocidade.

cimento, o contraste entre os tra-balhadores, ligando pouca impor-largamente á educação do ómem tancia sos seus proprios interes- e da mulher. Se ambos continuam ses. Descreve os movimentos da- num estado lastimoso, é só devidos ha pouco em diversas locali- do á sua ignorancia e falta de dades. Protesta contra os actos educação social. A mulher devia da guarda, fuzilando os trabalha- acompanhar o seu marido, o seu noivo, todas as vezes que eles fos-Fala largamente sobre o con-|sem para qualquer associação ou

Faz algumas considerações como os burguezes se degladia- mais sobre a mulher e a carestia ram, pondo bem á prova as suas da vida, dizendo ser a mulher, falcatruas. Depois refere-se desen-! melhor que ninguem, que devia volvidamente á má vontade dos subir a uma tribuna, a dizer de representantes do povo no Parla- sua justiça, visto ser a que trata

da fazerem) de incansabeis tra- gamente sobre a carestia da vida, Os ultimos acontecimen- dizer que tinha fome e que sendo balhaderes em proveito do povo presos por questões sociais e hopotor de toda a riqueza social soberano. Irario de trabalho Descreve alguns Alonga-seem diversas considera- pegar numa espingarda, medite o cões sobre o patriotismo e o milita- que vai fazer: Val morrer ou seus contrastes. Descreve em pou- zia que o explora e o tirani-

Carlos José de Souza. - Diz seu desenvolvimento. Fala sobre os que em vista do que os seus capresos, mostrando a injustiça de maradas antecedentes demonstraque aqueles camaradas teem sido rrm, pouco ou nada terá a dizer. victimas, dizendo: E' uma vin- Emfim vai fazer algumas considegança, que se tem cometido, pois rações sobre o que disse Margarique juridicamente os seus crimes da Paula da educação da mu-

E' um facto palpavel, que o vir dizer o que entende sobre e tancias daquele camarada não que o oprime, sem que a mulher movimento.

Não é para fugir ás reponsabi- tima defeza, pois que os guardas vo da mulher assim como esta da-

interessar por esta monstruosa A respeito do horario de fraba- questão da carestia da vida. Cita

Abel P. Araujo.

A BARTOLOMEU CONSTANTINO

sentida e espontanea omenagem, va de se lhe abrirem todas as privimos de acompanhar ao campo
do repouzo e da eterna paz: é prinsombra de hesitação.

To vivo exemplo de quanto vate a pela mais profunda dor, ao como fe numa Causa que é justa e sublicar o nome querido de Bartolomeu ao pôr do sol, que os instrumenme, como é aquela a que Bartoloconstantino, porque jámais podetos de trabalho, com que se fazem
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis,
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis,
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis,
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis,
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis,
meu Constantino dedicou todo o rá ser esquecido aquele que tão todas as coisas indispensaveis, cilmente será preenchido.

beldia que a raça portugueza tenha produzido até hoje.

amor e de odio. Onde houvesse um mesmo faltou a esse fuminoso esdireito a reivindicar, um oprimido pirito, na sua via dolorosa que vae a defender ou um protesto a for- do Horto-pocilga de miseria ao mular, ahi estava elle, sempre na Golgotha-catre do hospital, nem primeira fila, de punhos cerrados, mesmo lhe faltou na sua via dosoltando o primeiro grito, n'um fu- lorosa o insulto, o apupo, o aperioso ranger de maxilias que co- drejamento da multidão ignara, movia e fazia estremecer ao mesmo d'essa multidão inconsciente e mitempo. Orador-typo dos comicios seravel á qual tudo sacrificou, pepopulares, a sua linguagem, por la redenção da qual, em lucta perv ezes incorreta, exprimia todo o manente com uma sociedade egois-martyriologio da umanidade es- ta, tyranica, escravisadora, esquecrava atravez os seculos: a dôr e cia os proprios filhos!
o odio, o soffrimento e a raiva, a Na sua via dolcrosa nem se fóme e o impeto, a sêde e o deses- quer lhe foi poupada essa suprema pero. A vóz e a fisionomia reproduziam todas as carobiant is do grande drama que tem sido a familia proletaria desde as civilizações rudimentares até nossos dias.

Aquelle organismo franzino, es-

Odiado e perseguido pela reac- leira de duas côres. ção politico-clerical nes ultimos dez annos do regimem enterrado xar á sepultura, léga á mocidade em 5 d'Outubro de 1910, como era operaria de hoje, o exemplo fulgulogico e fatal, pois que a Historia rante da coragem, da abnegação, se repete em todos os paizes, o no- da persaverança, na lucta contra vo regimem devia exceder áquelle a sociedade capitalista, e o exemna sanha perseguidora ao velho plo da fé viva pelo ideal de belle-cuctador, menos resistente porque za, de harmonia, de bondade, de ansado e doente.

Não obstante, como do regi- «A Humanidade Livre». mem extinto, do novo regimem preferiu a persiguição que dignifi-ca, a domesticidade que degrada. exemplo.

Entre a defeza do regimem

Aus dever de contra do prejuizo dos que trabalham.

Cometeu errosi Não ha da mas esses foram subjugados dos que trabalham.

E' algo mais do que o luto e a cordenlidade-burla, com gamesaudade, o que na falange do pro- las consulares em todas as esquiletariado portuguez deixa o intre- nas, e a affirmação persistente do pido combatente, cujos restos, em Ideal redemptor, com a perspecti-

conto do vigario, com a têta Bartolomeu Constantino era a uberrima a ordenhar, e o apostoencarnação mais completa da re- lado da humanidade livre, com todas as snas consequencias, o caminho estava traçado.

Rebeldia feita de luz e de au-dacia, de piedade e de revolta, de proprios camaradas de lucta, nem

mágual

Intransigentemento rebelde e insubmisso, Bartholomeu Constantino foi a nota discordante, o desmancha prazeres, o trouble-fête de todos os banquetes suspeitos; a inqueletico, era o involucro d'uma tuição, substituindo n'elle o estudo energia de aço, d'uma vontade indomavel, que nem a fome, nem a ciologia e de historia, era intuitimiseria, nem o soffrimento moral conseguiam aniquilar. Nascido em França vinte anos separava a questão social das imantes, o seu nome irradiaria no purezas que a esta ligaram os soespaço revolucionario, entre os de cialistas e os camaradas de hon-Julio Vales e de Augusto Blanqui. tem, hoje domesticados e com co-

O saudoso Camarada ao baijustica, de fraternidade e de amor:

Aos novos o dever de conti-

CAMARADAS

Estamos no campo onde todas as armas se abatem, deixando de pé a bandeira rubra da confrater-

Um lutador

seu esforço pela emancipação da bem soube defender e amar o não deviam ser propriedade indi-da umanidade, para quem ele pre- grande ideal de emancipação. Ja- vidual mas sim comum. conisava dias melhores, reinvin- mais pode ser esquecido aquele E foi assim que lutou perto de dicando liberdades com sacrificio que sempre lutou em prol do so- quarenta anos; e foi assim que ele. E' aqui, camaradas, que todos poderia aproveitar e portanto mics que pensam e sentem devem norar a sua triste agitada e mise-tomar o compromisso, diligencian- randa vida. Mas a altivez, a nodo o mais possivel seguir as pisa- bresa de caracter de Bartolomeu, das daquele que nunca transigiu, fez com que ele nunca se aquila-

cheia de entusiasmo sempre com-bateu nas tribunas dos comicios, nas conferencias, nas sessões de propaganda; enfim, onde quer que Sendo o sentimento a manifes- se encentrasse fazia ver aos pro-tação mais sensivel que sofre o letarios, aos famintos, aos deser-Baixa á terra quem nos deixa ser humano, sinto-me empolgado dados da fortuna que a terra, que

E foi assim que lutou perto de da sua, conquistando as massas frimento, da miseria, da dor alheia, o inolvidavel camarada, sempre ao grito de: Pão, Terra e Liberda. apesar de muitas vezes se encon- de harmonia com os seus princitrar em situações de que bem se pios e com a sua consciencia, trabalhou desinteressadamente em prol dos que trabalham, dos que verdadeiramente labatam, arrostando com uma vida de miseria, de sacrificios, passando fome muitas vezes, mas nunca prevaricando, para se livrar sempre da cride da censura, não deixando com tudo de ser caluniado por essa alcateia de sucialistas, que são sempre o veneno em tudo que entrem.

> E', pois, o que nos leva, a mim e aos camaradas que comigo estão presos pelos mesmos acontecimentos, a prestar, perante a figura austéra e leal que foi Bartolomeu Constantino, a nossa sincera ome-

Cadeia Civil do Limoeiro (Grupo C.)

DINIZ ROCHA

Declaração

Sobre o funeral de Bartolomeu Constantino a União Anarquista Comunista (Sede do Sul), declina a sua responsabilidade moral na organisação sindical-da qual o nosso camarada fazia parte-pala falta de cohesão da familia anarquica, e por conseguinte a falta de meios monetarios, para o seu enterro, embora que simples e segundo sua vontade. Por isso, e para que fique bem definido o nosso campo, fazemos esta declara-

Entretanto ficaremos sentinela vigilante, para que aos filhos de Bartolomeu Constantino nada falte, pois que a isso se comprometeu toda a gente, á exceção dos governantes, com quem a familia nada quer.

U. A. C. (Sede do Sul)

Torres-Novas 13-1-1916

Prezados Camaradas da Co-

Recebi hoje, 13 do corrente, um postal dando-me a infeliz noticia da morte desse belo camara. da que se chamou Bartelomen Constantino.

Pobre Martir! Tanto sefrestes, sacrificando a tua liberdade, a tua propria saude em beneficio dos umildes trabalhadores!

Se tivesses feito o que muitos tartufos do movimento operario teem feito.com certeza te teriamos ao nosso lado. Oh! mas tu enojavas-te de assim proceder e por isso entendeste que havias de sacrificar a tua propria vida, pelo sublime Ideal que se chama Anarquial

Se todos os trabalhadores fizes-Encontrando-me presos pelos sem causa comum comtigo, nunacontecimentos de Almada e por ca esta sociedade infame nos te-

Que os anarquistas portuguezes saibam secundar os belos so propagandista da emancipação gestos que puzeste em pratica na

(Ferroviario om Torres Novas

Antonio MotinsGodinho

Bartolomeu

Constantino

Faleceu este nosso camarada, de, Agitador, Libertario, Revolta, Aurora e muitos outros, bem assim neste, de que era o seu dire-

Perseguido, preso e condenado em 1906 pela lei 13 de Fevereiro quando imperava o franquismo pelos casos d'Olhão, tendo tomado a sua defesa o grande e ilustre res ficarem satisfeitos e descan- snrs. governantes, sabendo ser indr. Afonso, a quem a organisação dos, com o passamento d'este ve- transigente o caráter deste camamuito deve,e que não conseguindo liberta-lo fez com os seus correligionarios uma campanha, conseguindo arrancal-o da prisão, com de não ver realisado o movimen- acintosa do sr. Ferreira chefe da o fim unico de se aproveitar da sua propaganda e convertel-o á fé republicana, não o conseguindo devido ao seu belo e intransigente caráter.

Em contraste com o que lhe fizeram nessa epoca, temos o caso dos maritimos, do Caramujo Moita, greve dos eletricos, e o 10 de Junho, em que se viu na dura ne cessidade de se exilar para a propromoveu, abreviando lhe assim os dias, pelas privações sofridas.

Tendo 52 anos de idade, conta-

sociaes.

Propagandista, aquem os ses republicanos d'hoje, oigaristas seguições — em moeda corrente — ouvirá na tribuna popular. pelo seu caracter altivo e ombrivelho anarquista, e propagandista do se assim o quizesse, não faledo movimento social, colaborador do se assim o quizesse, não faleBartolomeu Constantino deixa 3 no jornal a sua pena mordente e de todos o jornaes, como a Obra, de de confortos, que só aos Ex- em especial, que não podem revol- dor os traficantes que se jactam ploradores do Capital é dado tar-se e não teem paol E' um de- de pertencer á casta privilegiada. gosar; e isto, ainda infelizmente, ver de solidariedade socorrel'os. pena é dizel-o, pela incoerencia da massa proletaria, que só aos sin morto, necessario se torna que tra- carceramentos, não foi todavia o ceros sabe amesquinhar, deixan- têmos dos vivos, e neste caso está bastante para aniquilar o seu grando aos traidores os louros da vi o camarada Tormenta, que na de coração tão grande e tão sutoria.

lho camarada que, tendo uma vi- rada, lhe impuzeram, e sem conda agitadissima em pról duma sulta como é dado, o oficio de sa-Causa, acabou ainda com magua pateiro, depois duma perseguição to grevista geral, para morrer numa barricada, e para o qual deu o seu ultimo esforço, com a apresentação da moção em que se in- sabilidade direta no facto. Por isso dicava aos orientadores da organisação proletaria, a formula me-lhor, mais viavel de exigir a liberdade daqueles que sofrem, como ele sofreu, as agruras duma pri- republica de cretinos e vigaristas,

Agora, já mais nada resta devincia, devido á perseguição acin- le senão o seguirmos-lhe os tosa que ainda êste snr. dr. lhe exemplos, que tanto nos deu, lu- Lisboa, 16-1-916 tando pela divisa: Pão, Terra e Liberdade.

carater, preferindo a miseria em rada que gastou a sua vida na que morreu, ao mais pequeno be- causa dos famintos, dos esfarra-I va 36 prisões, todas por questõse nesse pela traição cometida para pados? com os seus similhantes.

Bartolemen Constantino Ok

d'ontem, muito devem tendo-lhe roso,o mais inegualavel,o mais fiel va via-se à frente das multidões sempre pago com prisões e per- e dedicado defensor que jamais se ou no cume da barricada, lutando

Devem os seus perseguido- uma faca de sapateiro, pois que os Anarquia. tipografia, sem um motivo sequer para tal o fazer, mas entendidos para o assassinarem sem responálerta camaradas, e o mais depressa que se possa o vamos ali buscar para o seio da familia proletaria, arrancando-o da prisão desta assassinos e ladrões.

Viva a Anarquia.

BERNARDINO DOS SANTOS.

vendendo a seu consciencia em lasse a qualquer tartufo, que, todo prejuizo dos que trabalham. l'empavesado apregoa sempre isto e Cometeu erros? Não ha davi- aquilo, quando no fundo nada é.Porda mas esses foram subjugados tanto como não sentir a perda irrepela sua altivez e ombridade de paravel de tão audaz e leal cama-

O sea espirito combativo es-A questão social em Portugal tava em toda a parte; por vezes perdeu, sem favor, o mas fervo- a sua figura irrequieta e impulsipara demolir este velho pardieiro, Não esqueçais, prolatarios, nes- gasto e purulento, que se chama ceria na miseria, mas sim rodea- creanças na orfandade, mas duas ascalpelisadora fustigava com ar-

Se é certo que isso lhe custou E, prestada a omenagem ao uma vida de preseguições e ensexta-feira tentou suicidar-se com blime como o ideal que sentia: -

Julio de Campos.

Omenagem ao glorioso propagandista

isso impossibilitado de o fazer ria esmagadol pessoalmente, venho por este meio dar a ultima despedida ao saudohumana, do grande apostolo do tua vidal E esse o meu mais ar-Ideal Anarquista, ao grande luta-dor dos movimentos de reivindi-Lamento do fundo d'alma a cação economica e social, áquele perda de esse inolvidavel camaraque se chamou Bartolomea Cons- da. tantino.

Foi este um orador de raça que com a sua palavra ardente e

BASTA! SENHORES!

que quanto mais perseguir- o Parente! des, maior numero de revoltados fareis.

no olvido, o que a tal liga vam era serem corridos a cia, devem olhar por esses que vem promovendo contra tiro, etc, etc. nós-com o fim unico de nos envolver em graves tumultos, com os quaes, segando a sua mediocre mentalidade, uos aniquilaria - por isso ahi vai uma diminuta resenha:

No dia 19, do passado mez, o camarada Parente, caminhando tranquilamente pela via publica, é propositadamente empurrado por um menino bonito cá assim o provocasse lhe aplicaria um sôco, cai-lhe em cima o pae e um irmão do mim se vingará. tal menino.

Nisto aparece o regedor e o seu ilustre cabo de avi-

Continuai senhores, por- so e ainda pretendem detêr

destas linhas, em plena via vendo a situação atroz e humi-Assim como com Ferrer, publica. é lhe oferecida classe trabalhadora, não tiveram «Fragateiro» fiteiro, por ser dens duma raca de sotaibarbaramente fusilado ás uma... torrada, que cheordens duma raça de sotai- garia para seis. E no dia 25 na, nos fóssos do Castelo o mui distinto cavalheiro de Montjuich, para fazer cabo de aviso nesta localidesaparecer a sua gigan-dade, numa taberna onde tesca obra-a Escola Moder- se encontravam diferentes na - vós quanto mais nos individuos - que testemuperseguirdes, mais vos che- nham o facto -apelidava togareis á beira do precipi- dos os operarios organisa- neste periodico, mas sim apelar dos de:-ladrões e assas-Não pode nem deve ficar sinos, que do que precisa-

> de tudo isto: o facto é que todos os que já vêem este meio por uma outra forma, só teem respondido a todas frimento não seja tão atroz. estas calinadas com o desprezo, porque é decerto a arma mais logica, que se pode aplicar aos imbecis.

E. é isto caros camarado burgo. Como aquele lhe las, mas com coloridos didissesse que se outra vez ferentes. Mas emfim, atraz de tempos tempos veem, e atraz de mim virá quem de

Val de Sautiago, 2-12-915.

encaramos e sentimos todos os

males porque a humanidade está

passando, vendo que a mulher ca-

da vez está sendo mais desprote-

gida e despresada e que pela ca-restia da vida e pessima educa-ção de muitos chamados chefes

le familia, mais e mais vê au-

mentar o seu martirio porque as

muita dor e lagrimas, nos mulhe-

res propomos:

Luis Godinho

Um apêlo

Camaradas

Como vos sabeis, devido aos altimos acontecimentos contra a carestia da vida, encontram se encarcerados nas masmôrras da No dia 21, ao signatario Republica, varios camaradas, que, familias, para que alguma coisa se fizesse em beneficio das mas-

sas inconscientes. Não vamos aqui alongar-nos em considerações sobre o movimento que se esboçou nos dias 29 e 30 do mez passado, porque isso levar-nos-ia muito espaço para aqueles que comprehendem a atual situação; aqueles que emfim teem um pouco de consciense encontram privados de carinho No final e em conclusão de suas familias e de amigos.

E' necessario pois que todos se compenetrem do seu dever auxiliando os camaradas presos e

Entre os presos encontram se individuos de diversas classes e portanto pensamos organisar um um Comité pró-presos contra a carestia da vida.

E, pensando em tal, iamos ofidas: sempre as mesmas fi- ciar ás associações de classe. quando vimos nos jornais diarios que a Federação da Construção Civil ia arranjar donativos para os presos daquela industria.

Perante tal, visto a diferenciação que queriam fazer, resolveu esta União, neste caso, criar um comité pro-presos anarquistas, esperando que todos os camaradas secundem este apelo, podendo toda a correspondencia e donativos ser enviados a Carlos José de Souza, travessa do Cabral, 25-2.º -Lisboa.

O Comité

União Anarquista-Comunista

Sède do Sul

Os presos são em Lisboa: Bernardino dos Santos, Macadeias, alcoices e hospitais mais noel de Abreu, José Ferreira—no se vão enchendo de entes que sai- Grupo D - e Julio Valente Banca ram das suas entranhas e que fo- —na enxovia 2—Estes camaradas fazem parte da U. A. C. (Séde do

Estiveram presos da União 1.º Que os homens estudem e tambem: Joaquim Gonçalves, Jucompreendam que enquanto se lia Cruz e Carlos José de Souza e uão portarem como bons compa- estando no espital Alfredo Cruz.

Carlos José de Souza	1	T AND	240
Joaquim Gonçalves.		No.	240
João Nunes	4.5	BILL I	200
Relvas	1	High	200
Faria		1	200
Victor Menezes	機		100
Julio Cruz		100	100
Alexandre Vieira .	-	The same	100
Alberto Constantino	W		300
Mario dos Santos .	1		60
Alvaro Avelino	1	100	50
A. C	*		40
A. I	8	1	40
B. e H	-	1	40
João Moraes	*	THE PERSON NAMED IN	50
Candido Sanchez .	*	3.0	50
Alvaro Mendes	X		40
Alfredo Rodrigues .	100	100	50
			2400
Total		- All	2100
		W. 68	THE REAL PROPERTY.

Grupo Avante pela Liberdade

Realisa uma conferencia que versará sobre as pretenções de mediação do Papa para a Pax da

Tem logar ôje, ás 21 horas na tro aviso. sede da associação dos sapateiros Isita & R. do Laranjal, 81, 1.

Declaração

O Grupo Anarquista União e Auxilio, de Oliveira do Douro, previne a classe trabalhadora em geral e a fazer parte deste grupo Ma-«Fragateiro» fiteiro, por ser traidor à causa operaria.

O artigo intitulado «Guerra ao Militarismo» publicado nos dois numeros ultimos, e que por lapso não trouxe assinatura, é do nosso camarada Joaquim Gonçalves.

Acção e organisação

é que o mesmo senhor, tivesse a ploração. franquesa propria, como em todos ções e gestos indignados. E' pelo vontade teem trabalhadopela orga-que ele diz no sau artigo? Ou efe-tivamente, essas mesmas pala-E não teem esses o direito de vras, virão para aqueles a quem a serem socorridos por esta? organisação operaria deve o sau marasme atual? Sim, porque era claramente; diga da sua justica. destes que eu queris, que este mes-mo senhor, se desprendesse e nos teem andado a gastar o dinheiro e não merecer a pena fazer sacripor conta d'organisação, em via-gem de caminho ferro, e ospeda- Falem claro. Vamo gem, propagando o movimento geral, sem o terem em mente? propria e ombridade de carater de tudo arriscarem, até a propria quando é necessario unil-as. vida, salvaguardando a onra duma vida, salvaguardando a onra duma Mas agora nos recordamos organisação? Será para aqueles porque êsse caso se dá: que em nome d'uma organisação superioridade entendeu e fez com dariedade precisa.
que se não respondesse? Pergunto Prenda a polici eu dentro d'esta forma rude e pre dizer as coisas-porque não me chegou ainda o tempo, para ir ás escolas superiores -quem é que praticou o tal crime de lesa sindicalismo? Nós? Vós?

L. Cadeia do Limoeiro, 21-2-916

BERNARDINO DOS SANTOS

Escola Racional da Gervide

Oliveira do Douro-Gala

Oje,27 do corrente, pelas 15 horas, l realisa-se nesta escola uma conferencia sobre o thema carestia da fazer. vida e a questão social» sendo conferente o camarada Serafim Cardoso Lucêna. No fim representa-se a comedia o Medico Perseguido.

Necessario se torna a liquidação de contas.

Esperamos que por dever de lealdade o façam sem ou

A administração

ANALISANDO

Não vimos, como se costuma dizer, levantar verrina mas sim dizer algumas verdades, custe a quem custar.

Em 1913, após a misteriosa classe de tecelagem de seda bomba da rua Nova do Carmo, foem especial, que deixou de ram presos muitos dos chefes operarios (deixem-me assim expres sar) como agitadores e concelheiros do referido ato; porem logo se começou esboçando um movimento geral de solidariedade para com os mesmos, seguindo-se o movimento de 20 de Julho, que embora tambem visasse á libertação dos presos, era no fundo um movimento político. Como fracassasse, foram presos dezenas de revolucionarios, aumentando dia a dia a solidariedade operaria, organisando-se tambem nas prisões, por onde eles transitavam, a boa união. vivendo os presos na melhor das disposições, pois que contavam com a solidariedade operária.

Dão-se em janeiro aconteci-mentos de gravidade, por causa da ganancia desenfreada dos capita-No n.º 169 do Sindicalista de 20 listas, sendo presos bastantes do corrente, vem o Snr. Evaristo operarios; e o que se vé? A orga-Marques Esteves, como mentor e nisação operaria aos encontrões, orientador da organisação opera- querendo uns tratar dos presos ria, dentro da União O.N.da qual é em geral, outros só dos que com o dig. mo secretario geral, com umas eles fazem parte da mesma assoapreciações, encimadas com o ti- ciação e ainda outros dizem que tulo acima, a que eu com a minha embora estejam associados, que franqueza continuo sempre a en- ninguem os mandou meter em carar e não poderia deixar de não tal coisa, não vendo que a caresdar em parte o meu acordo, o que tia da vida afeta todos os explo-é desnecessario para uma figura rados, tendo todos o direito de se tanto em destaque. O que desejaria revoltarem contra o roubo, a ex-

E se alguns dos presos não os casos e dizer-nos em que cir- estão filiados em qualquer sindiconstancias virão essas impreca- cato, sempre com a melhor boa

Fale a organisação operaria

Essas faltas fazem com que muitos enfileirem com aqueles que viesse apontar quem são os que dizem não existir a solidariedade

Falem claro. Vamos.

Auciliem-se todos os presos ou geral, sem o terem em mente[†] então teremos que organisar uma Será a estes que quer referir-se[‡] comissão pró-presos despresados Ou áqueles que tendo a dignidade pela organisação operaria, e assim andaremos disperdicando forças.

E' porque não ha os tais dirilhes oficiou, e ele devido á sua gentes presos, para haver a soli-

Prenda a policia um ou mais mentores da União Operaria N. e desprendida, como costumo sem- logo verão a tal solidariedade a manisfestar-se em toda a parte.

Pois bem, reparai que esses camaradas necessitam da solidariedade de todos os trabalhadores. e que é devido á miseria dos mesmos trabalhadores que eles estão dentro das masmorras.

Doria Lemos.

Aos Camaradas

A União Anarquista Comunista (SEDE DO NORTE) lembra a qualquer grupo, que porventura exista sem ter dado a sua adesão à União, a conveniencia de o

0 mesmo diz a qualquer camarada não agrupado.

Ja que Federação ou outra União não ha no norte de Portugal, esperançados ficamos que os leais e sinceros camaradas ingressem nesta.o que desde o nosso principio temos feito por efetivar.

U. A. C. (S. do N.)

União das Mulheres

Anarquistas

LISBOA

Comomerando o 4.º aniversario desta União, realisou-se na Associação de Classe dos Fragateiros, uma sessão solene. Apriu a sessão a camarada Margarida ram criados com o seu sangue, Paula, ás 21 e meia, convidando a secretariar as camaradas Julia Cruz e Angelina Ferreira.

M. Paula disserta sobre a fundação da U. das M. Anarquistas e sobre os transes porque tem Gomes, fala largamente da edu- das que advem todos os males; cação da mulher e das causas da sua miseria, mostrando claramente á numerosa assistencia, que essas causas são tão só a resultante do meio em que vivemos.

A. Cruz faz algumas considerações sobre o tema que se deba te mostrando a necessidade que ha de a mulher se educar e de os camaradas trazerem as suas companheiras ás sessões e comicios,

Artúr Inácio, sauda a As-sembleia e em especial as mulheres que se acham em grande numero representadas, dizendo que omem não compreender o seu dese o homem é culpado em não ver, não haverá união e consetrazer muitas vezes as mulheres ás sessões de propaganda anarquista, tambem muitas vezes a mulher é culpada não deixando que o omem ingresse nos saus Unido das Mulheres Anarquistas sindicatos profissionais, preferindo muitas vezes que ele vá para a taberna. Termina saudando a União das Mulheres Anarquistas pelo seu aniversario.

Encerra-se a sessão ás 23 oras com a aprovação da seguinte

Proposta

Nós mulheres anarquistas, que te periodice.

nheiros de familia nunca poderão passado. O camarada Fernandes libertar se da opressão, porque é 2. Que nas Associações, reuniões e conferencias, aqueles que teem uma consciencia bem formada façam ver aos outros o caminho da razão; 3.º Que se faça uma forte propaganda em favor da emancipação da mulher, fazendo ver aos produtores a necessidade de aquéla se educar para saber educar panheiras ás sessões e comicios, os seus filhos—para bem da uma-que, como este, tenham um fim nidade. E enquauto isto se não fizer, nos mulheres continuaremos

a tornar responsaveis os proprios produtores, de todos os males que apontamos, porque enquanto o quentemente haverá escravidão, sendo necessario para a vitoria a

colaboração da mulher.

Diversas circunstancias fez guerra Europeia, para a qual con-com que atrazassemos a saida vidou o camarada Costa Carvadeste numero, e portanto tam- lho para conferente. bem a dolorosa noticia do falecimento do saudoso dirétor dês-